

Acervo
ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Dois de Lendim

Class.: Xetá 05

Data: 26/05/94

Pg.: _____

Encontro de tribos

Homenagem aos xetás reúne uma nação

Líderes indígenas de todo o Brasil reúnem-se em Guarapuava numa homenagem aos seis sobreviventes de uma tribo em extinção

Indiamara Martins

Guarapuava - Alertar a população sobre a necessidade de proteger os índios do Amazonas e outras tribos espalhadas pelo Brasil, foi o objetivo da homenagem prestada ontem aos últimos seis xetás, em Guarapuava. A homenagem que aconteceu às 10h30m, na Praça 9 de Dezembro, foi organizada pela Prefeitura de Guarapuava, Funai e Polícia Militar e teve a participação do presidente da Funai, Dinarte Nobre Madoiro; do presidente do Comitê Intertribal da Organização das Nações Unidas, Marcos Terena; do chefe do Parque Indígena do Xingu, Megaron Tchucaramãe, de Raoni Caiapó da Silva, líder da nação Caiapó, além de vários líderes indígenas do Paraná.

Durante a solenidade foram homenageados os indigenistas Dival José de Souza, Dominga Rosa de Meneses e João Roso de Meneses que tiveram papel fundamental na sobrevivência dos últimos xetás. Ontem, líderes indígenas de todo o Brasil reuniram-se em Guarapuava com o presidente da Funai Dinarte Nobre Madoiro e fizeram reivindicações ligadas à questão fundiária, saúde e educação. As reivindicações serão encaminhadas pelo presidente da FUNAI ao Ministério da Justiça. Em Guarapuava, o líder da nação Caiapó Raoni Caiapó da Silva discursou em tchucaramãe e o discurso foi traduzido para o português por Marcos Terena. Já o líder paranaense Pedro Seg Seg, presidente de um Comitê Intertribal Regional, discursou em português e suas palavras foram traduzidas para o kaingangue durante homenagem dirigida aos índios brasileiros e, especialmente, aos seis sobreviventes da nação xetá.

Costumes - A reserva de Marrecas dos Índios, localizada na divisa dos municípios de Guarapuava e Turvo, região centro-oeste do Paraná, é o habitat de dois dos últimos seis sobreviventes da tribo xetá. Ali, crianças saudáveis de traços fortes convi-

vem com líderes indígenas preocupados em garantir a continuidade da tribo, enfrentando os desmandos governamentais e uma economia de mercado, que já chegou à reserva. Neste vale, onde a tribo kaingangue conquistou o seu espaço, vivem Haän e Rondon, dois remanescentes da tribo em extinção.

Os xetás foram "descobertos" pelos brancos no início dos anos 50, na região da Serra dos Dourados, situada ao sul do Rio Ivaí, quando os homens usavam apenas uma tanga e as mulheres andavam nuas. Com hábitos primitivos, os xetás desconheciam totalmente qualquer técnica agrícola e extraíam seus alimentos da floresta. Haän Xetá, apenas uma criança nesta época, única representante mulher da tribo dos xetás, hoje vasculha sua memória e, com sua voz suave e quase inaudível, conta que comiam muitas frutas e palmito, cortado com machado de pedra. Mas não só de vegetais viviam os etás. O mato, explica Haän, tinha muitos bichos - tatu, cotia, paca - que os homens caçavam com arcos e flechas.

Em datas festivas as mulheres socavam coco e caules de butiá para fazer bolos. Era sua função também confeccionar as tangas, única vestimenta usada pelos homens. Haän explica que os rituais em homenagem aos deuses tribais - o sol e a lua - representantes de Deus, eram regados com cachapa de guabiroba, fermentada com bastante antecedência para dar o tom das cantorias destinadas aos deuses. O casamento também era uma ocasião especial para os Xetás. Enquanto os homens assavam a carne, as mulheres vestiam a noiva com um vestido trançado de folhas e pintavam seu corpo com uma resina vermelha, retirada de uma árvore frutífera.

O nascimento dos filhos também era comemorado. Quando a criança nascia, a própria mãe cortava o umbigo e os dois, mãe e filho, tomavam banho em água corrente. "As mulheres não faziam dieta. O filho nascia e elas

continuavam a vida de sempre", explica Haän. Os xetás também tinham uma dança própria para que os deuses fizessem chover. A famosa dança da chuva, tema de brincadeiras na infância, tinha a originalidade dos xetás. Os índios entravam no rio, cada um com uma folha de palmeira, e batiam na água até desmanchar o caule, em seguida corriam para as cabanas, chamadas de tapuy. Era chuva na certa.

Semi-nômades, os xetás mantêm esta característica até hoje. Haän Xetá já morou em Ivaí, Ortigueira e Turvo. Os seus parentes, Coen Xetá, 53 anos e Tucunambá José Paraná, vivem na reserva indígena de Rio das Cobras; Ticoen Xetá, 23 anos, mora em Nova Tebas; Rondon Xetá, de 29 anos, mora em Marrecas dos Índios, e José Luciano da Silva, (também chamado de Ticoen Xetá) vive na Reserva Indígena de São Jerônimo da Serra.

Rondon Xetá, que mora na mesma reserva de Haän, é auxiliar de enfermagem, nasceu em Marrecas dos Índios e não conheceu seus pais, que morreram com sarampo, logo após o seu nascimento. Trabalhou em Chapicó (SC), Manoel Ribas (PR) e estudou em Curitiba. O que sabe de história dos xetás lhe foi contado pelos tios. Rondon gostaria de conhecer mais sobre a história dos xetás e ressalta, que o "índio tem que ter o seu lugar, pois ficam mais a vontade". Ele tem

duas filhas, Rafaela de dois anos e Juliane, de cinco.

Colonização

Segundo dados da Funai, em 1949 iniciou-se a penetração na área da Serra dos Dourados, com o objetivo de dividir as terras em glebas para a colonização cafeeira. A floresta tropical da Serra dos Dourados, era então um dos últimos refúgios necessários pela colonização, onde os xetás puderam sobreviver enquanto povo, tecnologicamente na Idade da Pedra. Assolados pela fome, em virtude das fortes geadas que atingiram as palmeiras e outras plantas que lhe forneciam os

alimentos, em 1955, os Xetás começaram a ter esporádicos contratos com os plantadores de ca-

Os funcionários do antigo Sistema Nacional do Paraná de Proteção ao Índio, os professores da Universidade Federal do Paraná e outros defensores dos silvícolas acreditavam que a verdadeira solução para os Xetás seria a criação da Reserva Florestal da Serra dos Dourados. No entanto, o decreto nº 50665 de 30 de maio de 1961, do então presidente Jânio Quadros, criou na região de Guaira, o Parque Nacional de Sete Quedas, para onde seriam agrupadas tribos indígenas de etnias diferentes.

Por ser uma região distante do habitat natural dos índios xetás, a tribo permaneceu na Serra Dourada, que passou a pertencer aos cafeeiros. Aos poucos, os Xetás foram contaminados por doenças trazidas pelos colonizadores, como o sarampo, e acabaram morrendo. Apesar da luta dos indigenistas Deoclécio de Souza Nenê, Dival José de Souza e Durval Antunes Machado; dos professores Loureiro Fernandes; dos sertanejos Antônio Freitas e Pedro Nunes; do cinecênico Wladimir Kozak e do deputado Antônio Lustosa de Oliveira, o grupo de cerca de 200 índios foi dizimado, restando hoje apenas seis. Haän Xetá, uma das remanescentes da tribo, confessa que fica muito alegre quando pode andar no mato. Ela tem vontade de voltar a viver com seus ancestrais, mas diz, entristecida que "hoje não tem mais jeito".

Assim como os Xetás, existem outras tribos brasileiras quase em extinção, na região sudeste do Brasil (São Paulo), morreu a última Oty Xavante, em 1991. No Brasil Central (Goiás e Tocantins) existem apenas 12 índios da tribo Avaeanero, que conseguiram fugir da colonização da área, apesar de matarem os filhos a cada fuga. Com o trabalho da Funai, já permitiram o desenvolvimento de duas crianças e hoje são 14.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: _____ Class.: 05

Data: _____ Pg.: _____



Na reserva
Remanescentes xetás com os filhos na reserva kaingangue de Marrecas dos Índios.
Na reserva, vivem apenas dois xetás, eles são seis em todo o Paraná

Os sobreviventes

Dos anos 50 até agora restaram seis sobreviventes da nação xetá que se casaram com brancos, mestiços ou índios de outras tribos

■ **Haân Xeta** – Nasceu aproximadamente em 1950, na Floresta Tropical da Serra dos Dourados. Quando foi encontrada tinha em torno de três anos de idade. Vive na Reserva de Marrecas dos Índios, é casada com um índio e tem três filhos.

■ **Coen Xetá** – Nasceu aproximadamente em 1941, também na Serra dos Dourados. Quando contatado pela primeira vez tinha 13 anos. Vive na Reserva Indígena de Rio das Cobras.

■ **Tucanambá José Paraná** – Nasceu aproximadamente em 1946, em Serra dos Dourados. Quando foi encontrado tinha seis anos e colhia frutas na copa de uma árvore. Casado com uma índia kaingangue, é pai de três filhos. Vive na Reserva Indígena de Rio das Cobras, onde trabalha como auxiliar de serviços gerais do Fimaf.

■ **Ticoen Xetá** – Nasceu em 1961 na Serra dos Dourados. Tem 32 anos, casado com uma mulher branca, com a qual tem um filho. É policial militar destacado no município de Nova Tebas, pertencente a jurisdição do comando de Guarapuava. O seu sonho, agora realizado, era ser policial.

■ **Rondon Xetá** – Nasceu em 1963 na reserva indígena de Marrecas, no município de Guarapuava. Tem 29 anos de idade. É casado com uma mulher mestiça, com a qual tem duas filhas. Trabalha como auxiliar de enfermagem no posto indígena de Guarapuava.

■ **Ticoen Xetá** – Com o nome branco de José Luciano da Silva, nasceu em 1951 no "Dia do Índio", tem, portanto, 43 anos de idade. É casado com uma mulher brasileira e vive na reserva indígena de São Jerônimo da Serra.



SPECIAL

Rondon Xetá tem dois filhos com uma mestiça



Haân Xeta é a última mulher da tribo